

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 2.  
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

## Numero eloquente

Numa folha da capital encontramos esta noticia:—«No mez de maio entraram no hospital de S. José sessenta e tres pessoas atacadas de tuberculose. D'essas, apenas estão no hospital, duas. Quatro saíram com ligeiras melhoras e as outras cincoenta e sete falleceram victimas do terrivel mal.» Tal é uma ligeira amostra da devastação formidavel que a tísica annualmente faz na população portugueza. E' claro que n'aquelle numero, que apenas se refere á capital, não entram as pessoas remediadas que têm meios para se tratarem em casa. Os sessenta e tres tuberculosos pertenciam, certamente, ás classes trabalhadoras, onde a miseria alastra constantemente, á pobre gente que não tem pão, nem casa, desgraçada n'este mundo, e que ha-de procurar pelo trabalho exhaustivo de todos os dias, o seu escasso alimento. Juntam-se agora a essa cifra tão eloquente outras parcelas importantes:—os tísicos dos mais densos centros da nossa patria e os que morrem ignorados pelas aldeias e que não têm hospital caridoso que lhes offereça uma cama onde os surpreenda a morte, e a somma total dos miseraveis que a implacavel doença abate sem descanso será enorme.

E' certo que nos últimos tempos esta questão tem pre-occupado bastante, tanto a caridade official como a caridade burgueza. Fundam-se sanatorios—onde se entra por empenhos, porque sem empenhos nada se alcança em Portugal—criam-se fontes de receita para minorar o soffrimento dos abandonados que a enfermidade inclemente assalta, ha um movimento sympathico nas classes mais abastadas em favor dos humildes de vida tão debil, que se ella se apagar pelas ruas,ninguém reparará no funebre espectáculo. Os jornaes vêm todos quotidianamente cheios com a chronica de donativos para a Assistencia aos tuberculosos, com detalhadas informações de recitas de beneficencia nos theatros, com o *compte-rendu* de touradas onde concorrem a corte e a aristocracia, e tudo isto deve alegrar um pouco os que se interessam pelo infinito mal alheio. Mas nada se faz no

sentido de furtar os condemnados ás primeiras investidas da doença, e por aqui, precisamente, é que se deveria começar.

Nas cidades, nas aldeias, por toda a parte onde se aglomeram creaturas para o rude combate da existencia, ha muita fome; e é entre os famintos que a tuberculose, ordinariamente, faz as suas tragicas colheitas. Portanto, uma das primeiras coisas a realizar seria alimentar os esfomeados, dar-lhes pão, dar-lhes trabalho onde elles podessem ganhar-o, tornar-lhes a existencia menos dolorosa, proporcionando-lhes habitações hygienicas por um preço a que podessem chegar sem sacrificio. Nas cidades, sobretudo, onde as condições da lucta são cada vez mais amargas, a philantropia collectiva não devia esquecer esses pobres diavos que atravessam uma dolorosa crise sem treguas e que chegam ao fim da sua via-dolorosa, sem braço protector que os ampare. Mas não. O que a commovida piedade dos felizes faz é lamentar os tuberculosos—quando a morte, enfim, os liberta dos seus soffrimentos, ou quando elles, pallidos, exangues, golfando os pulmões desfeitos pela bocca em arrancos vertiginosos, roçam, na rua, os seus seios. Esta compaixão é insufficiente, sem duvida! O que os tísicos precisam, no entender dos medicos que consultam, é carne, vinho, ovos, leite, vivendas com bom ar, banhadas de luz, azeite, uma *aisance* relativa em que se vivinquem e adquiram a energia que lhes desfallece d'hora para hora. Mas isto, naturalmente, é muito dispendioso, a caridade tem mais infortunios a que attender e apenas concederá aos que irremediavelmente vão para a morte, minados de padecimentos amargos, algumas lagrimas e duas moedas de dez reis!

Esta abnegação— a que prestamos o nosso culto admirativo— não basta. Não ignoramos que as lagrimas formam crystallisações esplendidas e que os tuberculosos, de posse de um vintem com que a prodigalidade dos ricos os distingue, ficam aptos para comprar um palacio, terem um carro, creados, salas amplas, tapetes, mobiliarios de luxo. E, contudo, ouzamos insurgir-nos contra tanta fidalguia de sentimen-

tos, pedindo para o tuberculo-oso, em vez de tal opulencia um caldo substancial, cuidados efficazes, um carinho que jámais experimentaram, soccorros therapeuticos que os curam se a cura for possivel, ou que, pelo menos, tornem mais brandas as suas dores.

Com estes infelizes doentes dão-se a todos os momentos scenas que seriam de um humorismo excellentes se não fossem antes d'um sarcasmo funebre. E' seguil-os pelos consultorios onde procuram os conselhos da medicina—que lhes receita *beefs* nutrientes, vinhos velhos caros, uma hyper-alimentação poderosa que os inunde de sangue, e especialmente quartos espaçosos, leitos de roupas lavadas, casas varridas de bons ventos e batidas de sol, estadas na montanha— todo um regaio de principes que elles, coitados, nunca fruíram quando tinham saúde e ganhavam o seu dia e que, enfermos, menos podem alcançar ainda! Não importa. A medicina lembra o que é necessario e lava as mãos, como Pilatos. Bello! E seria mais bello se não se fosse grotesco!

## Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 22 de Junho

Estivemos hoje sob um capacete de electricidades. Um calor soffocante, sem treguas, capaz de matar a gente!

Mas, ainda assim, muita gente na feira, muitos forasteiros para ver a procissão do Corpo de Deus! Desenganem-se: uma camara que deixa de pôr na rua a soberana e tradicional procissão de *Corpus Christi*, é ré de crime de lezo patriótico, principalmente em Barcellos.

Disse-o ahí hoje a muitos amigos: eu, já agora, sou um dos velhos de Barcellos, e não ha nada que me encha de mais indignação do que vêr lançar ao ostracismo as artífices e venerandas tradições da minha terra.

Bem haja a exm.<sup>a</sup> camara; bem haja a auctoridade ecclesiastica da Diocese e do districto ecclesiastico de Barcellos; bem hajam os meritissimos juizes de direito e delegado do procurador regio da comarca; bem haja o sr. administrador do concelho; bem hajam todos os que concorreram gentilmente para que, mais uma vez, se realisasse na minha terra, um acto tão solemne, que é um poema, em que se cantam as gloriosas tradições da nossa religião, e da nossa patria. Peço-lhes licença para que, como barcellense velho e catholico velho, os abraçe em um amplexo de entranhado agradecimento.

Sobre o incidente, que, infelizmente, e estranhadamente, se deu com a força armada, que tinha

## SCIENCIAS & LETTRAS

### Aguas do Minho

*Aguas do Minho, que passaes ligeiras,  
Cantando alegres, demandando o mar...  
Porque é que ao som de mil canções fagueiras  
Vos tenho visto tanta vez chorar?*

*Hoje caladas, amanhã palmeiras,  
Dormirão ha pouco, para já saltar,  
Aqui, nos montes; acolá, nas leiras...  
Ides, não vindes... Isto faz scismar!*

*Hoje, contentes; amanhã, chorosas;  
Um dia, goiros; outro dia, rosas...  
Mas sempre, sempre pela mesma rampa...*

*Que coisa alegre, mas também dorida!  
—Aguas do Minho, vós par'ceis a vida,  
Chorando e rindo a caminhar p'r'a campã!*

HYGINO LAGIDO.

por dever de acompanhar o prestito religioso, dir-lhes-hei com o nosso Boage:

«Meliodas, bagatellas». Como isto me mette nojo, vou passar a outro assumpto.

Tenho achado razoaveis as reclamações da imprensa sobre a carestia do milho; mas o que eu não deixo d'estranshar, é que essa mesma imprensa não reclama tambem, não chama mesmo, contra a excessiva carestia do bacalhau, do arroz, do petroleo, etc.

Nós estamos a pagar pelo mesmo, ou ainda mais alto, preço aquelles generos d'importação, como quando as libras estavam a 8—17 e 6.000 reis.

O ferro, o arame, o carvão de pedra, o sulfato de cobre, e outros generos, que não são de primeira necessidade, esses acompanhavam a baixa do cambio e desceram de preço, deixando ao commercio a mesma percentagem, que lhe deram, quando as libras estavam caras; mas aquelles generos d'alimentação da classe pobre e trabalhadora, esses, em vez de descerem, sobem!... E contra isto ninguem grita, nem que o homem só vivesse de pasto!

Eu vou-lhes contar um facto, que não é anedocta. Conheci um homem, em Quiraz, excellentes jornalista de lavoura e bom carpinteiro, principalmente, para vasilhas; algumas tenho feitas por elle. Este homem foi casar aí em Barcellos, e aí trabalhou muito, principalmente em casa do Faria Rego.

Um dia encontrei eu o Manoel Remelhe, assim se chamava elle, no soute de Quiraz a mendigar.

Por aqui, Remelhe? E' verdade, a pedir uma esmola!

Parece incrível! Você que trabalha tão bem, e agora, que o pão está tão barato, anda a pedir!!

E' verdade! Quando o milho dava a seis e sete tostões eu tinha que fazer, tinha dinheiro, e tinha pão; e agora que o milho está a doze vintens e a crusado, nem tenho que fazer, nem tenho dinheiro, nem tenho pão; e por isso, ando a pedir.

Este é um facto, de que eu deuo

testimunho, e a verdade é, que quando o proprietario tem dinheiro, o artista tem que fazer, e tem certo o seu salario; e quando ao proprietario escasseiam os meios, o artista *apita*.

Melhor é ao artista dar seis ou sete tostões por uma medida de milho ficando o dinheiro em os nossos lavradores, do que dar doze vintens por elle, e o dinheiro sair do paiz para d'onde não torna a voltar. Ora quando a falta do cereal é absoluta, é que não ha remedio senão compral-os.

Eu queria ouvir gritar tambem contra a excessiva carestia do bacalhau, que é fraco e carissimo, e do arroz, que tem subido muito de preço; mas a este respeito... *moita! Ora bolas!*

—Continua o sr. dr. Abundio da Silva, jornalista distincto, a publicar em «A Palavra» uma serie de artigos, que intitula—«O Rito braçarense». S. ex.<sup>a</sup> tem mostrado estudo maduro, e trabalho de valer, no assumpto que versa.

No artigo, publicado hontem, que é já o VII—falla o illustre publicista sobre o modo como o venerando arcebispo D. Rodrigo da Cunha se interessou, depois de instado pelo seu Cabido, pela integridade do nosso venerando Rito braçarense, e accrescenta:

«...e em vez de se servir de meios cavilozos, de uzar de processos, que talvez não sejam desadorados de alguns pygmeus e fatuos...»

Assim, dr., dê-lhes assim; e nunca as mãos lhe dêam. E notem os meus amigos, que o dr. Abundio da Silva é natural de Vianna do Castello! Que vergonha para os padres de Braga, alvejados por aquellas adjectivações, que ajustam a valer!

—Com data de 20 dizem de Lisboa, que os congressistas maçonicos, que chegaram a 19, acompanhados dos seus confrades portuguezes, vão em villigatura pelas provincias. Que ventam tambem ao Bom Jesus do Monte, aonde falta pessoal novo para as capellas novas.

E assim vae perdendo a chafitria o seu antigo prestigio, re-



Ruzido hoje a um espantallo para metter medo a papalvos. Sabem que mais... Boas noites.

Pancraccio.

Pelo paiz

Fiscalisação dos generos alimenticios

Pelo regulamento da fiscalisação dos productos agricolas alimentares, que vae publicar-se, são modificados os serviços do Mercado Central de Productos, Agricolas e auctorisadas as camaras municipais dos concelhos de 1.ª ordem a terem pequenos laboratorios de analyse dos mesmos generos, com o pessoal indispensavel.

Delimitação do Barotze

Vão ser nomeados os officiaes que, juntamente com os delegados nomeados pelo governo inglez, hão-de proceder á collocação dos marcos na fronteira do Barotze, definida pela decisão arbitral.

Notas Locaes

Meza da Santa Casa da Misericordia

A' hora em que o nosso semanario entra no prelo está a proceder-se á eleição do Definitorio e Meza da Santa e Real Casa da Misericordia, que funcionará no biennio de 1905 a 1907.

Cremos que serão eleitas as duas listas recommendadas pelo partido progressista e que em seguida publicamos:

Definitorio

Padre Agostinho da Cunha Sotomaior, dr. Antonio Emilio Mendes de Valle, abade Antonio Fernando Paes de Villas Boas, dr. Luiz José d'Abreu do Couto d'Amorim Novas, João Evangelista da Costa, Joaquim Barroso de Mattos e José Antonio de Paula.

Meza

Provedor—Visconde da Fervença. Vice-provedor—Luiz Maria da Costa d'Almeida Ferraz. Secretario—Antonio Albino Marques d'Azevedo. Vice-secretario—José A. de Faria. Mordomos—Adelino Alves Maciel, Antonio Fernandes Duarte, Augusto Teixeira de Mello, Aurelio Ramos, Bento José de Sousa e Silva, Domingos Carreira, João Carlos Vieira Ramos, Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, Manoel Pereira de Quinta, Manoel da Silva e Manoel Augusto de Pastos.

Apenas não são reeleitos o sr. dr. Antonio Ferraz, por ser o actual administrador do concelho e os mordomos srs. Anselmo Duarte, Eduardo Ramos, João Evangelista da Costa e José Pereira da Quinta, porque instaram pela sua substituição.

A nova meza ha de saber des-empenhar-se da sua missão, continuando a zelosa e honesta administração das mezas anteriores, pois merito não falta nem competencia, nem probidade em todos os gerentes, que já teem affirmado os seus meritos no cumprimento das funcões a seu cargo.

Santa Izabel

Na forma dos annos anteriores, realisa-se no proximo domingo, na igreja da Santa Casa da Misericordia, a festividade em honra de Santa Izabel.

N'esse dia são franqueadas ao publico todas as dependencias do hospital e asylo de invalidos e a formosa cerca, aonde, de tarde, tocará uma banda de musica.

Academicos

Fez exame de passagem para o 5.º anno no lyceu de Braga, ficando approvedo, o intelligente estudante sr. Manoel Carmona Gonçalves, filho do nosso querido amigo e digno vereador municipal sr. commendador Manoel Joaquim Coelho Gonçalves.

Por este motivo trazemos a este nosso amigo e seu filho o nosso cordeal parabem.

Tambem no mesmo lyceu fez exame de passagem para o 3.º anno, obtendo distincção, o estimado academico sr. Manoel Esteves, filho do sr. Antonio Pereira Esteves, escrivão de direito n'esta comarca.

As nossas felicitações.

Corpus Christi

Na passada quinta-feira, como de costume, realisou-se, com todo o brilho e esplendor, a tradicional festividade e procissão do Corpo de Deus. A procissão, a cargo da camara, saiu da Insigne e Real Collegiada de esta villa e seguiu o itinerario dos annos anteriores.

Abriam o prestito dous batedores, o estado de S. Jorge e a imagem d'este santo guerreiro montada em bem ajazado cavallo com os respectivos estribeiros e moços. Seguiam-se o boi bento e carro das hervas.

Depois grande numero de irmandades com as suas cruces e bandeiras e o gigantesco S. Christovam, conduzido em andor por moleiros e seguido de um coro de virgens, dirigido pelo amador sr. Bernardino A. Pereira, logo depois o corpo ecclesiastico, que este anno ia numeroso.

No cortejo religioso viam-se muitos anjos e figuras allegoricas ricamente vestidos, pelo acreditado armador sr. Zacharias Correia.

A's varas e lanternas do pallio seguravam ecclesiasticos e conduzia o Santissimo o rev. cura do sr. D. Prior.

Atraz do pallio o estandarte da camara conduzido pelo secretario sr. dr. Joao Novaes, o administrador do concelho sr. dr. Antonio Ferraz, o presidente da camara sr. dr. Vieira Ramos, os vereadores srs. abade e pregador do procurador regio sr. dr. Pinto Ribeiro, contador sr. dr. José de Castro, escrivães srs. Cardoso d'Albuquerque, Pereira Esteves, A. Monteiro, Terroso dos Santos e P. Balthazar, officiaes Lima, Moreira, Santos, Rodrigues e Peixoto; 2.º commandante dos bombeiros voluntarios sr. J. Pereira e demais corporação; presidente do circulo catholico sr. padre Lamella e mais pessoal com sua bandeira.

Ao sair a procissão o commandante da força de infantaria que por ordem do exm.º commandante militar e como é regulamentar tinha de fazer a guarda de honra no couce do prestito, quiz tomar a dianteira ás duas ultimas corporações, que seguiam no logar dos convidados, tendo o sr. presidente da camara de intervir para declarar ao commandante da força que as duas corporações tinham de ir no seu logar de convidados, respondendo, ao dilemma que lhe foi apresentado, que preferia dispensar a força.

A força retirou immediatamente e a procissão seguiu e recolheu na melhor ordem, tendo mais tarde a força, mas commandada pelo subalterno, voltado a postar-se á frente da igreja da Collegiada para dar as descargas da ordenança.

A resolução do sr. presidente da camara foi muito applaudida e nem podia ser outra para evitar uma desconsideração tão insolita não só ás corporações convidadas mas a este municipio representado pela sua vereação.

Era o que faltava, que quem não é convidado, fosse tolerado a desconsiderar os nossos convidados, corporações respeitaveis e legalmente constituídas, e que nunca commetteram a menor falta de boa educação com a officialidade do nosso exercito.

Nem no nosso exercito, nem em nenhum exercito civilisado do mundo pode haver disposição ou regulamento, que permita ao official que é mandado fazer a guarda de honra a uma procissão religiosa e civil, o direito de discutir ou disparar o logar aos convidados.

E em Barcellos conhece-se a lei e o que manda a boa educação.

Por isso muito censurado tem sido este acontecimento, que do resto, não passa de uma questão de hyssoppe, entre um official atacado de melitarrite aguda e duas modestas, mas uteis corporações.

E' pena que não surja por ahí um poeta como Antonio Diniz, para escrever um novo poema heroi-conico, a contar tao altos feitos.

O que sinceramente lamentamos é que tendo os dignos commandantes do batalhão e sua officialidade recebido de toda a população as maiores deferencias e sempre a maxima cortezia e tendo encontrado na camara barcellese a mais plena annuencia a todas as suas requisições e mesmo alguns sacrificios para satisfazer aos desejos do seu respeitavel major-commandante e briosa officialidade, alguém d'essa officialidade procurasse uma interpretação tao errada dos seus deveres para pretender descensidar os convidados da nobre municipalidade de Barcellos.

Mas em fim as acções ficam com quem as pratica e o publico sabe bem julgar e apreciar a comprehensão e procedimento de todos.

Baptisado

No ultimo domingo foi baptisado, na igreja da Collegiada, um filhinho do nosso presado amigo e conceituado commerciante sr. Adelino Alves Maciel.

O neophito recebeu o nome de João e foram-lhe padrinhos a sr.ª D. Armandina Passes e o sr. dr. Oliveira Pinto.

Conde de Azevedo

Sua Magestade El-Rei acaba de agradecer com este titulo o nosso illustre amigo sr. dr. Pedro Barbosa Bourbon Falcão e Menezes.

As graças regias assentam sempre bem quando são concedidas a quem, como sua ex.ª, por seus apreciaveis dotes d'espírito e character, tanto se destacam e distinguem em todos os meios.

O illustre conde de Azevedo representa uma das mais fidalgas nobrezas do reino e muitos membros da sua nobilissima familia se distinguiram por muitos titulos, occupando logares da irris alta cathogoria, o que em outras epochas significava mais a alta consideração e apreço que aos illustres fidalgos de Azevedo era dispensados pelos monarchas portuguezes.

A nobreza da estirpe allia s. ex.ª, o novel conde de Azevedo, as mais distinctas qualidades moraes e por isso e pelas relações d'amizade que mantemos com sua ex.ª registamos, com prazer, a alta mercê concedida ao nosso distincto amigo pelo augusto chefe do Estado, que, com esta graça, mais uma prova de consideração e estima quiz dispensar ao actual representante d'uma das nobres familias do seu paiz.

Cordealmente cumprimentamos e felicitamos o exm.º conde de Azevedo e seu exm.º pae sr. dr. Francisco Barbosa Sotomaior.

Numero eloquente

O artigo que com a epigrapho que encima esta noticia e hoje publicamos em primeiro logar, pertence ao nosso distincto collega «Diario da Tarde», do Porto.

Restaurante

Com uma installação moderna e com as condições precisas para satisfazer aos mais exigentes, acaba de inaugurar-se n'esta villa, um restaurante, de que é proprietario o sr. Antonio Mattos.

O novo estabelecimento está installado em predio contiguo ao Café Mattos, que o seu proprietario adquiriu, e onde introduziu os melhoramentos necessarios a poder apresentar-se tao bem ao publico.

Era muito precisa em Barcellos, uma casa d'estas e muitos lucros obterá, por certo, o sr. Antonio Mattos se souber e puder manter na linha que é indispensa-

vel para a sua conservação, o seu restaurante.

Cremos que o sr. Mattos, que é activo e energico saberá arredar de sua casa tudo aquillo que possa trazer-lhe dissabores como sejam, principalmente, dizemol-o desde já, certas frequencias que inibam as pessoas pacatas de entrar na sua casa.

N'estas nossas palavras vao só o desejo de o ver prosperar, como merece quem trabalha, e com o que muito rejubilamos.

A sala de jantar está muito bem montada. O restaurante tem uma entrada pela rua D. Antonio Barroso. Desejamos-lhe muito prosperidade.

Actos

Fizeram acto do 4.º anno de direito o nosso estimado amigo e patricio sr. Augusto Moreira, e de 3.º anno o sr. João Campos Lima, tambem nosso patricio.

Os nossos parabens.

S. João

Festejou-se hontem em Barcelinhos, no largo da Ponte, havendo na vespera illuminações, fogo de artificio e musica pela banda do Circulo Catholico.

Dia a dia

Fazem annos:

Amunhã—o sr. Antonio de Macedo Martins Lima.

Dia 29—o sr. Augusto dos Santos Ferreira.

Dia 30—o sr. dr. José Bellesza da Costa d'Almeida Ferraz.

×

Vindo do Rio de Janeiro chegou a esta villa o nosso patricio sr. Antonio Ribeiro Alves Ferraz.

—Estave n'esta villa o nosso presado amigo sr. Joaquim da Silva Campos, respeitavel cavalheiro, de Braga.

—Tambem aqui esteve o sr. dr. José Bernardino de Abreu Gouveia, da illustre Casa de Bellinho.

ANNUNCIOS

Real Associação H. de S. M. Barcellinense CONVITE

Nos termos do art.º 45 do Estatuto, convoco extraordinariamente os socios d'esta collectividade a reunirem-se no salão da mesma, no proximo domingo, 25 do corrente, pelas 4 horas da tarde, afim de tomar conhecimento de uma proposta de presidente da direcção que tem por fim a readmissão dos socios inhabilitados com o pagamento de nova joia, mas com a condição expressa de ficarem sujeitos ás demais obrigações constantes do Estatuto, como se fosse de novo admittidos

e conforme já foi deliberado em assembléa geral de 17 de agosto de 1893.

Não comparecendo numero legal de socios, effectuar-se-ha a reunião no domingo immediato á mesma hora, sem outro aviso.

Barcellinhos, secretaria da Real Associação H. de S. M. Barcellinense, 20 de junho de 1905.

O presidente da assembléa geral, Domingos de Figueiredo.

Annuncio

A commissão auctorisada pela junta de parochia da freguezia de Christello, concelho de Barcellos, para fazer as obras necessarias na igreja parochial da sua freguezia:

Annuncia que recebe propostas, em carta fechada, para as obras de pedreiro e d'entalhador, até ao dia 9 do proximo mez de julho, pelas duas horas da tarde; sendo em seguida abertas as propostas apresentadas e entregue a construcção da obra, convindo, ao que mais barato a fizer.

O pedreiro tem de levantar e accrescentar a capella-mór; e o entalhador: fazer e collocar o altar-mór e tribuna.

As condições e planta estão patentés, todos os dias, na residencia parochial de Christello, para os interessados poderem ver.

Christello, 23 de junho de 1905.

Pela commissão, Padre Camillo Dias Velloso.

Professor

Manoel Pereira Villas Boas, professor de instrucção primaria particular, legalmente inscripto na respectiva circumscripção escolar e habilitado com quasi todos os preparatorios do 4.º anno do curso dos Lyceus, lecciona instrucção primaria para os dois graus, bem como pode dar lições em casa dos alumnos.

Manoel Pereira Villas Boas.

Arrematação

A Junta de Parochia, da freguezia de Faria:

Faz publico que pelo espaço de 20 dias que terminará no dia 9 do proximo



mez de julho, pelas 11 horas da manhã se acha aberto concurso por carta fechada para a adjudicação do fornecimento e instalação de um para-raios na torre da igreja parochial, da mesma freguezia.

As condições estão patentes na casa da residencia parochial todos os dias e as cartas podem ser dirigidas ao presidente da Junta até aquelle dia e hora, em que serão abertas as mesmas cartas e feita a adjudicação a quem maiores vantagens offerecer.

Faria, 15 de junho de 1905.

O presidente da junta,  
Padre José Gomes Barroso.

### Annuncio

A Junta de Parochia da freguezia de Christello, d'este concelho:

Faz publico que no dia 9 do proximo mez de julho, pela 1 hora da tarde, tem de se arrematar, em hasta publica, o altarmór e tribuna da igreja parochial, (obra de talha antiga).

Quem quizer lançar deve comparecer na mesma igreja no dia e hora marcada, entregando-se a quem maior lance offerecer.

Christello, 17 de junho de 1905.

O presidente,  
Abade Domingos Gomes Coura.

### Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca, cartorio do 3.º officio e nos autes de acção commercial que o Banco de Barcellos, com sua séde n'esta villa, promove contra Manoel Joaquim d'Oliveira e mulher Joanna Gomes d'Araujo, da freguezia de Martim, mas ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, José Mendes de Carvalho, da referida freguezia de Martim, e Doutor Antão José de Oliveira, abade de São Pedro de Maximinos, da cidade de Braga, correm editos de 30 dias, citando aquelles reus Manoel Joaquim de Oliveira e mulher, para, na segunda audiencia de este juizo, posterior ao praso dos editos e a contar da data da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», reconhecerem por

termo a sua firma e obrigação constantes das letras de 3205000 e 955 res, base d'aquella acção, e verem-se condemnar solidariamente na importancia das mesmas letras, juros, despezas dos protestos, custas e procuradoria, sob pena de se haver por confessada a acção e n'essa conformidade serem condemnados.

As audiencias commerciaes n'este juizo, realisam-se todas as terças e sextas feiras, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial, sito no largo da Camara d'esta villa.

Barcellos, 8 de junho de 1905.

Verifiquei  
O juiz de direito  
Silveira e Castro.  
O escrivão-ajudante,  
Manoel Pereira Esteves.

## Pharmacia Drogaia

PAES MOREIRA & VIEIRA RAMOS

Pharmacuticos

Rua Barjona de Freitas. — Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros — Agulas mi-neraes — Algasias — Fundas — Seringas — Irrigadores — Thermomotos — Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaides, vernizes, pincéis, etc. etc. — Modicidade nos preços. — Pulverisadores dos 11. e 12. e 13. e 14. e 15. e 16. e 17. e 18. e 19. e 20. e 21. e 22. e 23. e 24. e 25. e 26. e 27. e 28. e 29. e 30. e 31. e 32. e 33. e 34. e 35. e 36. e 37. e 38. e 39. e 40. e 41. e 42. e 43. e 44. e 45. e 46. e 47. e 48. e 49. e 50. e 51. e 52. e 53. e 54. e 55. e 56. e 57. e 58. e 59. e 60. e 61. e 62. e 63. e 64. e 65. e 66. e 67. e 68. e 69. e 70. e 71. e 72. e 73. e 74. e 75. e 76. e 77. e 78. e 79. e 80. e 81. e 82. e 83. e 84. e 85. e 86. e 87. e 88. e 89. e 90. e 91. e 92. e 93. e 94. e 95. e 96. e 97. e 98. e 99. e 100. e 101. e 102. e 103. e 104. e 105. e 106. e 107. e 108. e 109. e 110. e 111. e 112. e 113. e 114. e 115. e 116. e 117. e 118. e 119. e 120. e 121. e 122. e 123. e 124. e 125. e 126. e 127. e 128. e 129. e 130. e 131. e 132. e 133. e 134. e 135. e 136. e 137. e 138. e 139. e 140. e 141. e 142. e 143. e 144. e 145. e 146. e 147. e 148. e 149. e 150. e 151. e 152. e 153. e 154. e 155. e 156. e 157. e 158. e 159. e 160. e 161. e 162. e 163. e 164. e 165. e 166. e 167. e 168. e 169. e 170. e 171. e 172. e 173. e 174. e 175. e 176. e 177. e 178. e 179. e 180. e 181. e 182. e 183. e 184. e 185. e 186. e 187. e 188. e 189. e 190. e 191. e 192. e 193. e 194. e 195. e 196. e 197. e 198. e 199. e 200. e 201. e 202. e 203. e 204. e 205. e 206. e 207. e 208. e 209. e 210. e 211. e 212. e 213. e 214. e 215. e 216. e 217. e 218. e 219. e 220. e 221. e 222. e 223. e 224. e 225. e 226. e 227. e 228. e 229. e 230. e 231. e 232. e 233. e 234. e 235. e 236. e 237. e 238. e 239. e 240. e 241. e 242. e 243. e 244. e 245. e 246. e 247. e 248. e 249. e 250. e 251. e 252. e 253. e 254. e 255. e 256. e 257. e 258. e 259. e 260. e 261. e 262. e 263. e 264. e 265. e 266. e 267. e 268. e 269. e 270. e 271. e 272. e 273. e 274. e 275. e 276. e 277. e 278. e 279. e 280. e 281. e 282. e 283. e 284. e 285. e 286. e 287. e 288. e 289. e 290. e 291. e 292. e 293. e 294. e 295. e 296. e 297. e 298. e 299. e 300. e 301. e 302. e 303. e 304. e 305. e 306. e 307. e 308. e 309. e 310. e 311. e 312. e 313. e 314. e 315. e 316. e 317. e 318. e 319. e 320. e 321. e 322. e 323. e 324. e 325. e 326. e 327. e 328. e 329. e 330. e 331. e 332. e 333. e 334. e 335. e 336. e 337. e 338. e 339. e 340. e 341. e 342. e 343. e 344. e 345. e 346. e 347. e 348. e 349. e 350. e 351. e 352. e 353. e 354. e 355. e 356. e 357. e 358. e 359. e 360. e 361. e 362. e 363. e 364. e 365. e 366. e 367. e 368. e 369. e 370. e 371. e 372. e 373. e 374. e 375. e 376. e 377. e 378. e 379. e 380. e 381. e 382. e 383. e 384. e 385. e 386. e 387. e 388. e 389. e 390. e 391. e 392. e 393. e 394. e 395. e 396. e 397. e 398. e 399. e 400. e 401. e 402. e 403. e 404. e 405. e 406. e 407. e 408. e 409. e 410. e 411. e 412. e 413. e 414. e 415. e 416. e 417. e 418. e 419. e 420. e 421. e 422. e 423. e 424. e 425. e 426. e 427. e 428. e 429. e 430. e 431. e 432. e 433. e 434. e 435. e 436. e 437. e 438. e 439. e 440. e 441. e 442. e 443. e 444. e 445. e 446. e 447. e 448. e 449. e 450. e 451. e 452. e 453. e 454. e 455. e 456. e 457. e 458. e 459. e 460. e 461. e 462. e 463. e 464. e 465. e 466. e 467. e 468. e 469. e 470. e 471. e 472. e 473. e 474. e 475. e 476. e 477. e 478. e 479. e 480. e 481. e 482. e 483. e 484. e 485. e 486. e 487. e 488. e 489. e 490. e 491. e 492. e 493. e 494. e 495. e 496. e 497. e 498. e 499. e 500. e 501. e 502. e 503. e 504. e 505. e 506. e 507. e 508. e 509. e 510. e 511. e 512. e 513. e 514. e 515. e 516. e 517. e 518. e 519. e 520. e 521. e 522. e 523. e 524. e 525. e 526. e 527. e 528. e 529. e 530. e 531. e 532. e 533. e 534. e 535. e 536. e 537. e 538. e 539. e 540. e 541. e 542. e 543. e 544. e 545. e 546. e 547. e 548. e 549. e 550. e 551. e 552. e 553. e 554. e 555. e 556. e 557. e 558. e 559. e 560. e 561. e 562. e 563. e 564. e 565. e 566. e 567. e 568. e 569. e 570. e 571. e 572. e 573. e 574. e 575. e 576. e 577. e 578. e 579. e 580. e 581. e 582. e 583. e 584. e 585. e 586. e 587. e 588. e 589. e 590. e 591. e 592. e 593. e 594. e 595. e 596. e 597. e 598. e 599. e 600. e 601. e 602. e 603. e 604. e 605. e 606. e 607. e 608. e 609. e 610. e 611. e 612. e 613. e 614. e 615. e 616. e 617. e 618. e 619. e 620. e 621. e 622. e 623. e 624. e 625. e 626. e 627. e 628. e 629. e 630. e 631. e 632. e 633. e 634. e 635. e 636. e 637. e 638. e 639. e 640. e 641. e 642. e 643. e 644. e 645. e 646. e 647. e 648. e 649. e 650. e 651. e 652. e 653. e 654. e 655. e 656. e 657. e 658. e 659. e 660. e 661. e 662. e 663. e 664. e 665. e 666. e 667. e 668. e 669. e 670. e 671. e 672. e 673. e 674. e 675. e 676. e 677. e 678. e 679. e 680. e 681. e 682. e 683. e 684. e 685. e 686. e 687. e 688. e 689. e 690. e 691. e 692. e 693. e 694. e 695. e 696. e 697. e 698. e 699. e 700. e 701. e 702. e 703. e 704. e 705. e 706. e 707. e 708. e 709. e 710. e 711. e 712. e 713. e 714. e 715. e 716. e 717. e 718. e 719. e 720. e 721. e 722. e 723. e 724. e 725. e 726. e 727. e 728. e 729. e 730. e 731. e 732. e 733. e 734. e 735. e 736. e 737. e 738. e 739. e 740. e 741. e 742. e 743. e 744. e 745. e 746. e 747. e 748. e 749. e 750. e 751. e 752. e 753. e 754. e 755. e 756. e 757. e 758. e 759. e 760. e 761. e 762. e 763. e 764. e 765. e 766. e 767. e 768. e 769. e 770. e 771. e 772. e 773. e 774. e 775. e 776. e 777. e 778. e 779. e 780. e 781. e 782. e 783. e 784. e 785. e 786. e 787. e 788. e 789. e 790. e 791. e 792. e 793. e 794. e 795. e 796. e 797. e 798. e 799. e 800. e 801. e 802. e 803. e 804. e 805. e 806. e 807. e 808. e 809. e 810. e 811. e 812. e 813. e 814. e 815. e 816. e 817. e 818. e 819. e 820. e 821. e 822. e 823. e 824. e 825. e 826. e 827. e 828. e 829. e 830. e 831. e 832. e 833. e 834. e 835. e 836. e 837. e 838. e 839. e 840. e 841. e 842. e 843. e 844. e 845. e 846. e 847. e 848. e 849. e 850. e 851. e 852. e 853. e 854. e 855. e 856. e 857. e 858. e 859. e 860. e 861. e 862. e 863. e 864. e 865. e 866. e 867. e 868. e 869. e 870. e 871. e 872. e 873. e 874. e 875. e 876. e 877. e 878. e 879. e 880. e 881. e 882. e 883. e 884. e 885. e 886. e 887. e 888. e 889. e 890. e 891. e 892. e 893. e 894. e 895. e 896. e 897. e 898. e 899. e 900. e 901. e 902. e 903. e 904. e 905. e 906. e 907. e 908. e 909. e 910. e 911. e 912. e 913. e 914. e 915. e 916. e 917. e 918. e 919. e 920. e 921. e 922. e 923. e 924. e 925. e 926. e 927. e 928. e 929. e 930. e 931. e 932. e 933. e 934. e 935. e 936. e 937. e 938. e 939. e 940. e 941. e 942. e 943. e 944. e 945. e 946. e 947. e 948. e 949. e 950. e 951. e 952. e 953. e 954. e 955. e 956. e 957. e 958. e 959. e 960. e 961. e 962. e 963. e 964. e 965. e 966. e 967. e 968. e 969. e 970. e 971. e 972. e 973. e 974. e 975. e 976. e 977. e 978. e 979. e 980. e 981. e 982. e 983. e 984. e 985. e 986. e 987. e 988. e 989. e 990. e 991. e 992. e 993. e 994. e 995. e 996. e 997. e 998. e 999. e 1000. e 1001. e 1002. e 1003. e 1004. e 1005. e 1006. e 1007. e 1008. e 1009. e 1010. e 1011. e 1012. e 1013. e 1014. e 1015. e 1016. e 1017. e 1018. e 1019. e 1020. e 1021. e 1022. e 1023. e 1024. e 1025. e 1026. e 1027. e 1028. e 1029. e 1030. e 1031. e 1032. e 1033. e 1034. e 1035. e 1036. e 1037. e 1038. e 1039. e 1040. e 1041. e 1042. e 1043. e 1044. e 1045. e 1046. e 1047. e 1048. e 1049. e 1050. e 1051. e 1052. e 1053. e 1054. e 1055. e 1056. e 1057. e 1058. e 1059. e 1060. e 1061. e 1062. e 1063. e 1064. e 1065. e 1066. e 1067. e 1068. e 1069. e 1070. e 1071. e 1072. e 1073. e 1074. e 1075. e 1076. e 1077. e 1078. e 1079. e 1080. e 1081. e 1082. e 1083. e 1084. e 1085. e 1086. e 1087. e 1088. e 1089. e 1090. e 1091. e 1092. e 1093. e 1094. e 1095. e 1096. e 1097. e 1098. e 1099. e 1100. e 1101. e 1102. e 1103. e 1104. e 1105. e 1106. e 1107. e 1108. e 1109. e 1110. e 1111. e 1112. e 1113. e 1114. e 1115. e 1116. e 1117. e 1118. e 1119. e 1120. e 1121. e 1122. e 1123. e 1124. e 1125. e 1126. e 1127. e 1128. e 1129. e 1130. e 1131. e 1132. e 1133. e 1134. e 1135. e 1136. e 1137. e 1138. e 1139. e 1140. e 1141. e 1142. e 1143. e 1144. e 1145. e 1146. e 1147. e 1148. e 1149. e 1150. e 1151. e 1152. e 1153. e 1154. e 1155. e 1156. e 1157. e 1158. e 1159. e 1160. e 1161. e 1162. e 1163. e 1164. e 1165. e 1166. e 1167. e 1168. e 1169. e 1170. e 1171. e 1172. e 1173. e 1174. e 1175. e 1176. e 1177. e 1178. e 1179. e 1180. e 1181. e 1182. e 1183. e 1184. e 1185. e 1186. e 1187. e 1188. e 1189. e 1190. e 1191. e 1192. e 1193. e 1194. e 1195. e 1196. e 1197. e 1198. e 1199. e 1200. e 1201. e 1202. e 1203. e 1204. e 1205. e 1206. e 1207. e 1208. e 1209. e 1210. e 1211. e 1212. e 1213. e 1214. e 1215. e 1216. e 1217. e 1218. e 1219. e 1220. e 1221. e 1222. e 1223. e 1224. e 1225. e 1226. e 1227. e 1228. e 1229. e 1230. e 1231. e 1232. e 1233. e 1234. e 1235. e 1236. e 1237. e 1238. e 1239. e 1240. e 1241. e 1242. e 1243. e 1244. e 1245. e 1246. e 1247. e 1248. e 1249. e 1250. e 1251. e 1252. e 1253. e 1254. e 1255. e 1256. e 1257. e 1258. e 1259. e 1260. e 1261. e 1262. e 1263. e 1264. e 1265. e 1266. e 1267. e 1268. e 1269. e 1270. e 1271. e 1272. e 1273. e 1274. e 1275. e 1276. e 1277. e 1278. e 1279. e 1280. e 1281. e 1282. e 1283. e 1284. e 1285. e 1286. e 1287. e 1288. e 1289. e 1290. e 1291. e 1292. e 1293. e 1294. e 1295. e 1296. e 1297. e 1298. e 1299. e 1300. e 1301. e 1302. e 1303. e 1304. e 1305. e 1306. e 1307. e 1308. e 1309. e 1310. e 1311. e 1312. e 1313. e 1314. e 1315. e 1316. e 1317. e 1318. e 1319. e 1320. e 1321. e 1322. e 1323. e 1324. e 1325. e 1326. e 1327. e 1328. e 1329. e 1330. e 1331. e 1332. e 1333. e 1334. e 1335. e 1336. e 1337. e 1338. e 1339. e 1340. e 1341. e 1342. e 1343. e 1344. e 1345. e 1346. e 1347. e 1348. e 1349. e 1350. e 1351. e 1352. e 1353. e 1354. e 1355. e 1356. e 1357. e 1358. e 1359. e 1360. e 1361. e 1362. e 1363. e 1364. e 1365. e 1366. e 1367. e 1368. e 1369. e 1370. e 1371. e 1372. e 1373. e 1374. e 1375. e 1376. e 1377. e 1378. e 1379. e 1380. e 1381. e 1382. e 1383. e 1384. e 1385. e 1386. e 1387. e 1388. e 1389. e 1390. e 1391. e 1392. e 1393. e 1394. e 1395. e 1396. e 1397. e 1398. e 1399. e 1400. e 1401. e 1402. e 1403. e 1404. e 1405. e 1406. e 1407. e 1408. e 1409. e 1410. e 1411. e 1412. e 1413. e 1414. e 1415. e 1416. e 1417. e 1418. e 1419. e 1420. e 1421. e 1422. e 1423. e 1424. e 1425. e 1426. e 1427. e 1428. e 1429. e 1430. e 1431. e 1432. e 1433. e 1434. e 1435. e 1436. e 1437. e 1438. e 1439. e 1440. e 1441. e 1442. e 1443. e 1444. e 1445. e 1446. e 1447. e 1448. e 1449. e 1450. e 1451. e 1452. e 1453. e 1454. e 1455. e 1456. e 1457. e 1458. e 1459. e 1460. e 1461. e 1462. e 1463. e 1464. e 1465. e 1466. e 1467. e 1468. e 1469. e 1470. e 1471. e 1472. e 1473. e 1474. e 1475. e 1476. e 1477. e 1478. e 1479. e 1480. e 1481. e 1482. e 1483. e 1484. e 1485. e 1486. e 1487. e 1488. e 1489. e 1490. e 1491. e 1492. e 1493. e 1494. e 1495. e 1496. e 1497. e 1498. e 1499. e 1500. e 1501. e 1502. e 1503. e 1504. e 1505. e 1506. e 1507. e 1508. e 1509. e 1510. e 1511. e 1512. e 1513. e 1514. e 1515. e 1516. e 1517. e 1518. e 1519. e 1520. e 1521. e 1522. e 1523. e 1524. e 1525. e 1526. e 1527. e 1528. e 1529. e 1530. e 1531. e 1532. e 1533. e 1534. e 1535. e 1536. e 1537. e 1538. e 1539. e 1540. e 1541. e 1542. e 1543. e 1544. e 1545. e 1546. e 1547. e 1548. e 1549. e 1550. e 1551. e 1552. e 1553. e 1554. e 1555. e 1556. e 1557. e 1558. e 1559. e 1560. e 1561. e 1562. e 1563. e 1564. e 1565. e 1566. e 1567. e 1568. e 1569. e 1570. e 1571. e 1572. e 1573. e 1574. e 1575. e 1576. e 1577. e 1578. e 1579. e 1580. e 1581. e 1582. e 1583. e 1584. e 1585. e 1586. e 1587. e 1588. e 1589. e 1590. e 1591. e 1592. e 1593. e 1594. e 1595. e 1596. e 1597. e 1598. e 1599. e 1600. e 1601. e 1602. e 1603. e 1604. e 1605. e 1606. e 1607. e 1608. e 1609. e 1610. e 1611. e 1612. e 1613. e 1614. e 1615. e 1616. e 1617. e 1618. e 1619. e 1620. e 1621. e 1622. e 1623. e 1624. e 1625. e 1626. e 1627. e 1628. e 1629. e 1630. e 1631. e 1632. e 1633. e 1634. e 1635. e 1636. e 1637. e 1638. e 1639. e 1640. e 1641. e 1642. e 1643. e 1644. e 1645. e 1646. e 1647. e 1648. e 1649. e 1650. e 1651. e 1652. e 1653. e 1654. e 1655. e 1656. e 1657. e 1658. e 1659. e 1660. e 1661. e 1662. e 1663. e 1664. e 1665. e 1666. e 1667. e 1668. e 1669. e 1670. e 1671. e 1672. e 1673. e 1674. e 1675. e 1676. e 1677. e 1678. e 1679. e 1680. e 1681. e 1682. e 1683. e 1684. e 1685. e 1686. e 1687. e 1688. e 1689. e 1690. e 1691. e 1692. e 1693. e 1694. e 1695. e 1696. e 1697. e 1698. e 1699. e 1700. e 1701. e 1702. e 1703. e 1704. e 1705. e 1706. e 1707



# THE MUTUAL LIFE INSURANCE COMPANY OF NEW-YORK

FUNDADA EM 1843

Presidente, RICHARD A. M<sup>c</sup>. CURDY

Direcção em Portugal

Director geral—Ruy d'Orey.  
Director consultor—José Adolpho de Mello e Sousa.

Director no Norte—Bernardo Pinto Abrunhosa.  
Inspector—Antonio Nicolau d'Almeida.

## Banqueiros

Em Lisboa—Orey, Antunes & C.<sup>a</sup>

No Porto—J. M. Fernandes Guimarães & C.<sup>a</sup>

Valores de garantia superiores a rs. 450.000:000\$000 (quatro centos e cincoenta mil contos)

A MAIS ANTIGA DA AMERICA

A MAIOR, A MAIS PODEROSA E A MAIS RICA DO MUNDO

Nunca desde a fundação da *Mutual Life* se patenteou por uma fôrma mais positiva a aprovação do grande publico aos methodos adoptados e aos resultados obtidos por ella. Vê-se pelo 62.<sup>o</sup> relatório d'esta Companhia que no ultimo anno se passaram 109:957 apolices de novos segurados attingindo uma cifra de 231.583:239\$000, o que fez com que o risco passasse no mesmo anno de reis 1:445 228:681\$000 para 1:547.611:661\$000. Este augmento quer no numero quer no valor do capital, foi muito maior do que em qualquer dos annos anteriores. Os numeros adiante indicados provam com irrefutavel eloquencia o extraordinario progresso d'esta Companhia.

FUNDOS DISPONIVEIS			
A Companhia possui	Dezembro, 31-1903	Dezembro, 31-1904	Augmento em 1904
1. <sup>o</sup> Bonds stocks montando á cotação actual do mercado a . . . . .	214.713:238\$370 reis	243.191:422\$240 reis	28.478:203\$870 reis
2. <sup>o</sup> Propriedade Urbana principalmente nas grandes cidades do mundo e onde a Companhia faz negocio . . . . .	34.312:133\$600 reis	34.701:700\$610 reis	389:567\$010 reis
3. <sup>o</sup> Dinheiro em Bancos e Companhias de trust . . . . .	22.460:550\$020 reis	17.973:159\$590 reis	4.487:390\$430 reis
<b>Emprestimo sobre hypothecas</b>			
4. <sup>o</sup> Sobre primeiras hypothecas em predios Urbanos . . . . .	89.224:920\$140 reis	102.027:893\$420 reis	12.802:973\$280 reis
5. <sup>o</sup> A segurados sobre as suas apolices . . . . .	18.926:100\$340 reis	23.277:736\$490 reis	4.351:635\$850 reis
6. <sup>o</sup> Sobre penhores de Bonds e Stocks . . . . .	14.217:500\$000 reis	11.210:000\$000 reis	3.007:500\$000 reis
<i>Crédora ainda:</i>			
7. <sup>o</sup> Por juros accumulados, premios trimestraes e semestraes . . . . .	7.967:218\$890 reis	8.596:438\$810 reis	629:219\$920 reis
Montando as suas disponibilidades a . . . . .	401.821:661\$660 reis	440.978:371\$160 reis	39.156:709\$500 reis
RESERVAS			
	Dezembro, 31-1903	Dezembro, 31-1904	Augmento em 1904
1. <sup>o</sup> Quantia exigida por lei para fundo de reserva para pagamento de todos os riscos de seguros da companhia na conformidade do certificado de New-York insurance departamento, pagamento de seguros vencidos	339.826:818\$000 reis	366.620:552\$730 reis	26.793:734\$730 reis
2. <sup>a</sup> Fundo contingente de garantia para pagamentos de futuros dividendos, as apolices hoje em vigor e pagaveis na sua séde como consta das respectivas apolices . . . . .	59.164:843\$660 reis	71.457:818\$430 reis	12.292:974\$770 reis
3. <sup>a</sup> Fundo para os dividendos immediatos pagaveis no anno immediato seguinte. . . . .	2.830:000\$000 reis	2.900:000\$000 reis	70:000\$000 reis
Fazendo o total das reservas como Companhia Mutua . . . . .	401.821:661\$660 reis	440.978:371\$160 reis	39.156:709\$500 reis
RECEITA			
	Em 1903	Em 1904	Augmento em 1904
1. <sup>o</sup> Recebido em premios . . . . .	60.151:019\$660 reis	62.932:097\$100 reis	2.781:077\$440 reis
2. <sup>o</sup> Recebido de juros e outras proveniencias . . . . .	17.182:693\$100 reis	18.070:837\$470 reis	888:194\$370 reis
Total da receita . . . . .	77.333:712\$760 reis	81.002:984\$570 reis	3.669:271\$810 reis
PAGAMENTOS E ACCUMULAÇÕES			
	Dezembro 1903	Dezembro 1904	Augmento em 1904
1. <sup>o</sup> Pagamento a segurados . . . . .	62.727:780\$010 reis	34.726:548\$340 reis	1.998.768\$530 reis
2. <sup>o</sup> Pagamento por qualquer outro motivo . . . . .	16.079:835\$980 reis	16.656:183\$100 reis	576:347\$120 reis
Pagamentos totaes . . . . .	48.807:615\$990 reis	51.382:731\$440 reis	2.575:115\$450 reis
Excesso de receita accumulado . . . . .	28.526:96\$770 reis	29.620:253\$130 reis	1.094:156\$360 reis
Total dos pagamentos e accumulacões . . . . .	77.333:712\$760 reis	81.002:984\$570 reis	3.669:271\$810 reis

A qualquer segurado que a requisitar, mandará a Companhia um pamphleto com a lista completa dos bonds e stocks que possui n'um total de reis 243.191:422\$240 com especificação do preço da compra, do valor ao par e da cotação actual de cada um.

Os Bonds e Stocks da Companhia valiam no fim do anno de 1904 mais reis 25.810:689\$510 do que o que eustaram na occasião da compra.

O anno de 1904 foi o mais prospero na historia da Companhia. Augmentou enormemente o numero de associados e o capital segurado. Subiu de valor o capital empregado sobre hypothecas de primeira ordem e augmentaram as receitas e os fundos accumulados em beneficio dos segurados bem como os dividendos a distribuir por elles. Como consequencia de todos estes progressos e da zelosa administração da Companhia, diminuiu consideravelmente a despeza rateada.

## Lucros da Mutual Life nos ultimos 5 annos

Anno	Novos seguros e pagos	Seguros em vigor	Recelta total	Saldo entre a receita e a despeza (Accumulativo)	Valor de stocks e propriedades pertencentes á Companhia	Pagamentos a segurados
1900	176.006:030\$000 reis	1.139.940:529\$000 reis	60.582:802\$000 reis	21.136:189\$000 reis	325.753:153\$000 reis	26.361:864\$000 reis
1901	194.371:100\$000 »	1.241.688:430\$000 »	65.624:306\$000 »	23.171:669\$000 »	352.838:972\$000 »	28.679:670\$000 »
1902	206.676:185\$000 »	1.340.748:659\$000 »	73.303:023\$000 »	29.154:713\$000 »	382.432:681\$000 »	29.109:657\$000 »
1903	215.102:648\$000 »	1.445.228:681\$000 »	77.333:713\$000 »	28.526:96\$770 »	401.821:662\$000 »	32.727:780\$000 »
1904	231.583:239\$000 »	1.547.611:660\$000 »	81.002:985\$000 »	29.620:253\$000 »	440.978:371\$000 »	34.726:548\$000 »

Desde a sua fundação em 1843 até 31 de dezembro de 1904 a Companhia Mutual Life pagou e accumulou em beneficio dos seus segurados cerca de 1.106:701:837\$000 reis ou seja mais 217.000:000\$000 do que qualquer outra companhia. Os seus fundos de garantia accumulados, n'um total de 440.000:000\$000 contos, excedem os de qualquer outra companhia em cerca de 29.000:000\$000. Em face do que fica exposto, vê-se que a Mutual Life, é incontestavelmente a primeira companhia de seguros no mundo: e a sua assignalada prosperidade é o melhor argumento em favor da sua organização incomparavel.

Não sendo uma companhia por acções mas sim uma companhia mutua—todos os lucros revertem exclusivamente em favor dos segurados.

Esta circumstancia de importancia maxima, não deve ser nunca esquecida por aquelles a quem um espirito previdente aconselhar o seguro de vida.

Séde no Porto—Rua do Almada 120, 1.<sup>o</sup>

Representante em Barcellos—MANOEL AUGUSTO DE PASSOS.

Pedir prospectos e todos os esclarecimentos